



Comitê de Investimento

Ata de Reunião Ordinária 8/2026

Aos vinte e dois dias do mês de junho de 2026, às 10h00min, Local: Sede do IPMP – Paragominas/PA, reuniram-se os membros do Comitê de Investimentos do IPMP – COINVEST: Carmelina Felix de Moraes Brandão – Presidente, Certificação CP RPPS CGINV I nº 749543219792901; Edilene Nunes Sousa Costa – Membro, Certificação CP RPPS CGINV I nº 809576041333002; Dário Barbosa Pinheiro – Membro, Certificação CP RPPS CGINV I nº 644514253053001. Todos os membros foram nomeados pela Portaria Municipal nº 019/2025. A reunião teve como objetivo o acompanhamento da Política de Investimentos 2026, análise do cenário econômico, tomada de decisões e análise da carteira. A Presidente iniciou a reunião disponibilizando aos membros: carteira de investimentos, relatório gerencial, comentários de mercado e extratos dos fundos referentes a maio/2026. Em 31/05/2026, o Patrimônio Líquido investido era de R\$ 392.008.064,58 (Trezentos e noventa e dois milhões, oito mil, sessenta e quatro reais e cinquenta e oito centavos), alocados em 35 (trinta e cinco) fundos de investimento, administrados por 12 instituições, conforme relatório anexo extraído dos extratos bancários. Resultados do período. No mês de maio/2026, a carteira apresentou: Rentabilidade do mês: 0,1285%, equivalente a R\$ 509.512,90 (quinhentos e nove mil quinhentos e doze reais e noventa centavos); Rentabilidade acumulada no ano: 5,4218%, equivalente a R\$ 20.080.974,84 (vinte milhões e oitenta mil e novecentos e setenta e quatro reais e noventa centavos); Meta atuarial projetada para o ano: 10,74%; Atingimento da meta pro rata: 95,4537%. No cenário doméstico, O Banco Central revisou as expectativas para cima. A Selic é projetada em torno de 13% a 13,50% ao final de 2026, com o IPCA ultrapassando o teto da meta (estimativa de 5%). O IPCA de abril foi de 0,67%. Em 12 meses, a inflação alcançou para 4,39%. O momento pede cautela e visão de longo prazo, com diversificação e equilíbrio na gestão dos investimentos. A inflação permanece pressionada, com possibilidade de cortes nos juros graduais, mas ainda em patamar elevado. O cenário internacional segue incerto, com conflitos pressionando o petróleo e mantendo os juros elevados no mundo. Ao longo do mês, os títulos de renda fixa representados pelo índice IRF-M, apresentaram rendimento de 0,68%, enquanto os títulos indexados à inflação, representados pelo índice IMA-B, apresentaram rendimento de 0,31%. A bolsa brasileira, por sua vez, representada pelo índice Ibovespa, apresentou desvalorização de -7,23%. Já o CDI, experimentou um rendimento de 1,07%. A Bolsa Americana, representada pelo índice S&P 500, apresentou rendimento de 5,15%, enquanto o dólar (PTAX) teve valorização de 1,37% no mês, com o real cotado a R\$ 5,05/US\$. A composição da dívida pública, incluindo os seus prazos de vencimento, a moeda que é emitida e os indexadores utilizados constituem fatores que contribuem para explicar a remuneração oferecida pelos títulos públicos federais. RESUMO DAS CLASSES E SEGMENTOS a) RENDA FIXA: TÍTULOS PÚBLICOS FEDERAIS. Fundos da família IRF-M estão com taxas de juros médias aproximadas entre 13,81% e 13,87% ao ano. Fundos da família IRF-M, IRF-M 1+ e IMA-B 5+ capturam taxas de juro mais elevadas a médio prazo, embora sujeitos a maiores oscilações. Os fundos CDI (referenciados) e IRF-M1 (hum) propiciam maior estabilidade de retorno, em patamares competitivos de rentabilidade. b) RENDA VARIÁVEL (AÇÕES): o mercado de renda variável apresenta janelas de oportunidades para compras de ações a médio prazo, desde que efetuadas de forma ordenada, com estratégias distintas, formando diversificação de carteira. Importante manter posição no segmento, com perfil de longo prazo, compatível com a duração do passivo previdenciário. c) EXTERIOR: Aplicações no segmento “Exterior” funcionam como mecanismo de diversificação da carteira, com menor correlação com o mercado doméstico. Importante avaliar as diferentes estratégias dos produtos oferecidos para o correto entendimento dos mecanismos de geração de valor para a carteira de investimentos, inclusive em relação ao comportamento da taxa de câmbio. d) ROTAÇÃO DA CARTEIRA: Neste cenário de oscilações de preços e na rentabilidade nos produtos, importante o equilíbrio das carteiras de investimentos. Distribuição os recursos de acordo com perfil de risco estabelecido nas Políticas de Investimentos, de acordo com a duração do passivo previdenciário, com a calibragem de curto, médio e longo prazo. O desenho abaixo ilustra os produtos de investimento e os seus respectivos ciclos de maturação



(captura dos melhores retornos). Dando seguimento a reunião o representante da empresa DI BLASI CONSULTORIA FINANCEIRA LTDA CNPJ 03.866.812/0001-02 CONSULTORIA DE INVESTIMENTOS HABILITADA PELA COMISSÃO DE VALORES MOBILIÁRIOS - CVM, Paulo Di Blasi, responsável pelo assessoramento de investimentos do Instituto de Previdência fez uma participação para explicar sobre os eventos externos que mexem com a carteira, ele cita a queda da taxa de juros, a guerra do Irã e os acordos de paz do Trump como exemplos de coisas que fazem as ações balançarem; Diversificação Brasil/Exterior a carteira tem parte atrelada a confusões de mercado internacional com dólar, e parte atrelada ao Brasil. Quando uma cai, a outra pode subir; Ano de eleição e Copa do Mundo e isso sempre gera volatilidade; Previdência é longo prazo a lógica é olhar em janelas de tempo longas, compatíveis com o passivo. Ele dá exemplo: o fundo Oceana rendeu quase 30% no ano passado, mesmo tendo anos ruins antes; Fundos se recuperam, Fundos que estão na carteira há mais de 15 anos já passaram por períodos ruins e recuperaram. Eles fazem parte da diversificação, cita como Ponto principal: Não olha previdência dia a dia. O ganho vem no longo prazo, e a diversificação segura a carteira nas turbulências. Ele cita o Oceana como um dos melhores fundos de ações do mercado. Até o Itaú investe no mesmo fundo. Ele tem meses negativos, porque é renda variável, mas quem olha o longo prazo vê resultado. Só no ano passado rendeu quase 30%. Fundo MOS O fundo rendeu 24% no ano passado, um dos melhores da carteira. mesmo que oscile no curto prazo, ele ajudou a bater a meta atua com a nova resolução, o fundo vai ser enquadrado de outra forma. Hoje ele tá indo pro Bradesco, num fundo receptor vai ter uma nova assembleia em julho o Bradesco vai incorporar o fundo numa gestora chamada Polo Capital É uma gestora grande e bem avaliada, com R\$ 10 bilhões de patrimônio e espaço pra RPPS. Ela já opera com o Bradesco, a resolução nova quer mais diversidade de gestores na carteira. A mudança é pra se adequar à resolução e melhorar a diversificação. A Polo Capital é vista como uma gestora forte, e o fundo já vem entregando bom resultado no longo prazo. Saiu um parecer no final de maio dizendo que o Ministério não vai mais considerar desenquadramento até entrar a nova resolução. Ou seja, deram um fôlego pros RPPS se ajustarem. O fundo Daicoval, que é o da meta, vai precisar se enquadrar no banco S2. Mas já tá tudo encaminhado porque o prazo foi estendido. A nova resolução mudou bastante a forma como o mercado funciona pros RPPS. A ideia central é exigir mais diversidade de gestores e ajustar os limites de enquadramento. Ponto principal ninguém vai ser penalizado por desenquadramento agora. O Ministério deu prazo pra todo mundo se adaptar à nova regra, e o Daicoval já tá no processo de se enquadrar no S2. Também citou que o desempenho deste ano, mesmo com a guerra do Irã e da Ucrânia impactando o mercado, já estamos com uma rentabilidade de R\$ 20 milhões positivos. Estão praticamente igualando com a meta atual, disse que o papel dos investimentos no exterior, os produtos do exterior estão rendendo bem agora a função deles é justamente compensar quando o cenário doméstico tá ruim. É diversificação na prática. O resultado veio porque a carteira é pensada pra longo prazo e diversificada. Quando o Brasil cai, o exterior segura. Quando o exterior cai, o Brasil segura. Por isso conseguimos bater a meta mesmo com turbulência externa, frisou que quando um fundo tá num momento ruim, a recomendação é sair em lotes. Em vez de resgatar tudo de uma vez e realizar prejuízo, faz resgates parciais menores. Assim você evita "travar" a perda num momento ruim de mercado. firmando assim as permanências nos fundos até estabelecer um programa de saída quando o mercado der uma melhora, fazendo resgates parciais pra não gerar perda desnecessária. Nada mais havendo a tratar, a Presidente encerrou a reunião às 11h00min. Eu, Carmelina Felix de Moraes Brandão, lavrei a presente ata, que após lida e aprovada, será assinada por mim e pelos demais membros presentes. Esta ata, acompanhada do parecer de análise emitido nesta data, será encaminhada ao Conselho Fiscal e ao Conselho Administrativo do IPMP.

Paragominas-PA, 22 de junho de 2026.



Dário Barbosa Pinheiro
Membro

Edilene Nunes Sousa Costa
Membro

Carmelina Felix de Moraes Brandão
Presidente
CP RPPS CGINV I 749543219792901